

DINA SALÚSTIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: PRETAGOGIA, PEDAGOGIA ENGAJADA E ESCRIVÊNCIAS EM CHOROZINHO, CEARÁ

Francisco Ilderlânio Bezerra De Almeida (Bolsista Cnpq)¹
Natalia Cabanillas (Cnpq/ Funcap)²

RESUMO

Introdução: Este trabalho é um relato de experiência com a leitura da obra *Mornas eram as noites*, da cabo-verdiana Dina Salústio, no Círculo de Leitura: História e Literatura Africana (Proex/Unilab), com as turmas 8º ano B e 9º anos A e B da EEFTI Luiz Liberato de Carvalho (LLC), em Chorozinho, Ceará. A metodologia utilizada para os encontros é a Pretagogia cuja base metodológica é a filosofia Ubuntu, entendida de maneira ontológica como ser-sendo. (Petit, 2015; Ramose, 2011) e é utilizado o aparador teórico-prático da pedagogia engajada que tem como fundamentos a construção de pensamento crítico, o afeto, o diálogo, práticas antirracistas e antissexistas, além de perceber a escola como uma comunidade libertadora (hooks, 2017). **Objetivo:** Trabalhar gênero a partir de África na educação básica lendo autoras do continente. **Metodologia:** O projeto está sendo desenvolvido desde 2024 na LLC e integrado no ano de 2025 ao projeto Intelectuais Africanas: contribuições de Akwaeke Emezi, Paulina Chiziane e Dina Salústio (CNPq). Os círculos com Dina Salústio aconteceram nos meses de junho e agosto, com 6 encontros de 90 minutos, sendo quatro encontros com as turmas do 9º ano e dois com o 8º ano. O projeto teve a participação de uma discente da Unilab e docentes da LLC, incluindo a primeira pedagoga transexual de Chorozinho e voluntária do projeto, Melissa Ribeiro. A análise é qualitativa e toma como fonte os escritos em diário de campo durante os círculos e as escrituras (Evaristo, 2005), escritas e orais, pois todas(os) pensaram um poema ou um conto relacionado a um dos temas presentes na obra. **Análise:** Durante as vivências, foi possível observar como a leitura de literaturas africanas escritas por mulheres reflete experiências vividas em contextos rurais. As discussões presentes no livro, produzidas a partir do cotidiano das mulheres cabo-verdianas no período pós-independência (1975-1994), não estão distantes da realidade dos nossos discentes chorozinenses. Entre as(os) estudantes dos 9º anos, surgiram contribuições que problematizam o racismo, o machismo, o feminicídio, a colonialidade, o corpo e a justiça, acompanhadas de associações com diferentes contextos africanos, de Cabo Verde à Nigéria, além de imaginarem como seria o mundo sem tais violências. No 8º ano, as reflexões foram as de luto, ausência paterna e trabalho infantil, além da aplicação da imaginação afrofuturista. **Resultados:** Os discentes passaram por uma notável mudança de atitude na escola a ponto das turmas dialogarem sobre tais questões com terceiros e se mostrarem mais sensíveis em relação às pessoas ao redor, o que demonstrou uma iniciativa de luta contra a subalternidade (Kilomba, 2021). **Conclusão:** O projeto se firma como uma prática de pretagogia engajada capaz de deslocar a posição de receptor de todas(os) para produtoras(es) de conhecimento com sensibilidade analítica. Em suma, a educação antirracista, junto à preocupação com a Lei nº 10.639/03, estabelece um campo positivo de fortalecimento identitário, imaginação afrofuturista e novas epistemologias na escola.

Palavras-chave: Dina Salústio; *Mornas eram as noites*; Pretagogia; Pedagogia Engajada.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), IH/Ceará, bolsista CNPq do projeto Intelectuais Africanas: Contribuições de Akwaeke Emezi, Paulina., Discente, ylderalbano@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Instituto de Humanidades, Coordenadora do projeto CNPq Intelectuais Africanas., Docente, nataliacabanillas@unilab.edu.br²